

NEGÓCIOS FORMATADOS

SUCCESS

GLOBAL

FRANCHISE

BUSINESS

DEZ DÚVIDAS QUE VOCÊ PRECISA ESCLARECER ANTES COMPRAR UMA FRANQUIA

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

Até 2027, 85% das empresas devem adotar trabalho híbrido no Brasil

Tatiane Brazilio (*)

O futuro do trabalho no Brasil já começou. Mais de 70% das empresas adotaram o modelo híbrido, que promete reduzir custos, aumentar a produtividade e reter talentos.

Mas a transição ainda divide gestores e pode definir a competitividade das organizações até 2027. O Brasil vive um momento decisivo na definição de como serão as relações de trabalho na próxima década. Nos bastidores das grandes empresas, uma disputa silenciosa, mas determinante, tem ocupado espaço estratégico: a escolha do modelo de trabalho que irá prevalecer.

De acordo com pesquisa realizada pela McKinsey em parceria com a FGV (2025), que analisou 2.847 empresas brasileiras, 73% delas já implementaram o trabalho híbrido, mas apenas 31% consideram essa transição “totalmente bem-sucedida”. Entre as organizações que estruturaram bem seus processos, a economia média foi de R\$ 847 mil por cada 100 funcionários, principalmente em custos com infraestrutura física. O mesmo estudo aponta que, nas empresas que investiram em tecnologias de colaboração e gestão remota, a produtividade cresceu 34%.

A tendência é clara e crescente: projeções indicam que até 2027, 85% das organizações brasileiras adotarão algum modelo flexível de trabalho, consolidando a expansão do híbrido mesmo em setores mais tradicionais. Ainda conforme a pesquisa da McKinsey, empresas que não resolverem essa transição até o final de 2025 podem enfrentar a saída de até 28% de seus talentos mais qualificados, que migrarão para concorrentes mais flexíveis.

Exemplos nacionais ilustram o impacto positivo do modelo híbrido. A Petrobras,



Tatiane Brazilio

ao reduzir seu espaço imobiliário em 47%, obteve uma economia anual de R\$ 89 milhões, ao mesmo tempo em que aumentou em 41% a produtividade de suas equipes de engenharia. O Banco do Brasil, tradicionalmente resistente a mudanças, conseguiu elevar a satisfação dos colaboradores em 29% e reduzir custos em R\$ 156 milhões ao adotar sua própria plataforma de gestão híbrida. Já a Localiza integrou a mobilidade urbana às suas políticas internas, oferecendo veículos compartilhados aos funcionários. Essa iniciativa gerou uma economia de R\$ 34 milhões em benefícios e reduziu em 22% a emissão de carbono, mostrando que inovação e sustentabilidade podem caminhar juntas.

No entanto, ainda existe resistência. Segundo a McKinsey (2025), 27% das empresas brasileiras rejeitam os modelos híbridos, enfrentando custos operacionais 23% maiores e produtividade estagnada.

A principal barreira é cultural: 67% dos gestores ainda associam presença física à produtividade, enquanto 54% deixam de investir em tecnologias capazes de dar suporte à nova forma de trabalhar. Essa postura gera impactos diretos, como aumento de 45% na rotatividade de talentos e perda de competitividade frente a concorrentes mais ágeis.

A discussão ultrapassa os aspectos financeiros. Um estudo do IPEA (2025) mostra que 72% dos trabalhadores em regime híbrido relatam melhora na saúde mental, com queda de 34% em licenças médicas relacionadas a estresse e burnout. Além disso, 31% afirmam ter conquistado maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Apesar disso, desafios persistem, como o isolamento relatado por 23% dos trabalhadores, o que reforça a importância de programas corporativos de integração e suporte psicológico, capazes de reduzir esses impactos em até 43%.

Diante desse cenário, é evidente que o futuro do trabalho no Brasil passa pelo fortalecimento do modelo híbrido. A questão já não é “se” esse formato se consolidará, mas “como” cada organização fará a sua transição. Empresas que resistirem terão custos mais altos, maior dificuldade de reter talentos e perda de competitividade em escala global.

O trabalho híbrido representa mais do que uma alternativa logística: é um divisor de águas nas relações de trabalho, na gestão de pessoas e na forma como o Brasil poderá competir no mercado internacional. Adotar esse modelo de forma estruturada significa não apenas acompanhar uma tendência, mas liderar um processo de transformação que pode gerar inovação, inclusão e bem-estar.

(*) Especialista em MBA em Desenvolvimento Humano para Estratégia e Inovação e professora nos cursos de pós-graduação em Recursos Humanos do Centro Universitário Internacional Uninter.

A oratória como ferramenta estratégica para profissionais de todas as áreas

No mundo atual – digital, corporativo e social –, onde diferentes discursos disputam a atenção todos os dias, não apenas líderes e empreendedores, mas também profissionais das mais diversas áreas e até mesmo pessoas comuns precisam ir além da estética e da informação. ▶▶▶

Segredos das maiores franquias de alimentos brasileiras

Estudo analisou as estratégias digitais da Cacau Show, McDonald's, Burger King, Oggi Sorvetes e Bob's entre janeiro e junho de 2025. ▶▶▶

Estudo mostra quais os setores lideram contratações de mulheres em TI

"Diversidade de perspectivas é fundamental para o desenvolvimento de soluções mais criativas e eficazes, e ignorar o talento feminino representa uma grande perda de potencial estratégico", diz CEO da empresa. ▶▶▶

Cinco segmentos onde a função de Chief of Staff está ganhando força

Cada vez mais presente nas empresas do setor de Finanças, RH, Tecnologia, Marketing e Startups, o Chief of Staff faz o elo entre os times e a liderança; Carolina Santos Laboissiere, Diretora Regional da The Chief of Staff Association (CSA) no Brasil, comenta. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Do Microscópio ao Mercado
Propriedade Intelectual como Motor da Inovação em Saúde e Farmacêutica

Realização
VENTURE HUB VILAGE

Como proteger tecnologias, pesquisas e soluções no segmento de saúde e farmacêutica

A Venture Hub e a VILAGE Marcas e Patentes realizam no dia 23 de setembro um evento online: Do Microscópio ao Mercado: Propriedade Intelectual como Motor da Inovação em Saúde e Farmacêutica. O webinar reunirá especialistas para abordar o papel da propriedade intelectual na inovação nas áreas da saúde e farmacêutica. A transmissão acontece no canal da Venture Hub no YouTube, a partir das 15 horas de Brasília. As inscrições estão abertas e podem ser feitas na página do evento. O encontro irá explorar como empreendedores, pesquisadores, profissionais da indústria e startups podem proteger suas tecnologias e pesquisas, e como esses atores podem transformar suas descobertas em negócios sustentáveis e escaláveis, com objetivo de atrair investimentos e crescer no farmacêutico e na saúde (<https://conteudo.venturehub.se/do-microscopio-ao-mercado>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Reprodução: <https://aws.amazon.com/startups/lp/aws-gen-ai-loft-sao-paulo?lang=pt-BR>

Gen AI Loft da AWS

@A Amazon Web Services (AWS), líder global em serviços de computação em nuvem e inteligência artificial, anuncia a segunda edição do Gen AI Loft São Paulo, espaço de apoio para que startups, fundadores, desenvolvedores e entusiastas de IA possam aprender, se conectar e construir soluções dentro do ecossistema que marca presença no Brasil desde 2011. Até 12 de setembro, uma casa no bairro do Morumbi recebe experiências imersivas em importantes hubs de IA e inovação. Com isso, o programa global oferece a startups e fundadores a oportunidade de interagir com uma rede robusta do ecossistema de inovação (<https://aws.amazon.com/startups/lp/aws-gen-ai-loft-sao-paulo?lang=pt-BR>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Política

Os “Salvadores da Pátria” e o Estado-Espetáculo

Gaudêncio Torquato

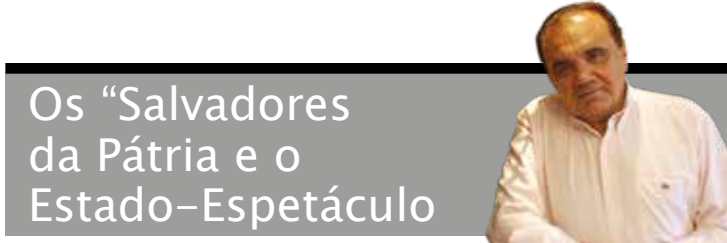
▶▶▶ [Leia na página 2](#)

Ética e Integridade

A evolução das prioridades de um Compliance Officer

Denise Debiasi

▶▶▶ [Leia na página 4](#)



Os “Salvadores da Pátria e o Estado–Espetáculo

Gaudêncio Torquato (*)

O que Milei, Lula, o falecido ditador de Uganda, Idin Amin Dada e o Caudilho da Espanha, Francisco Franco, têm em comum? Pois é, um governante da direta, outro da esquerda, um dos mais sanguinários ditadores da história e o ex-mandachuva espanhol têm um encontro marcado na porta do céu. Os quatro, em seu tempo de governança, consideram-se (consideravam-se) enviados de Deus para “salvar” seus países.

Sinal dos tempos. O nome de Deus nunca foi tão usado pela esfera política, principalmente em tempos de crise. Deus é sempre a referência de homens que carregam em sua alma a pretensão da onipotência. Alguns exemplos.

Começo com Javier Milei, argentino que habita a Quinta de Olivos (residência dos presidentes), representando o ultraliberalismo e que, nos últimos tempos, tem mostrado sua face esotérica, como descreve o jornalista Juan Luis González, em seu livro “As Forças do Céu, Segredos, Confissões e Perigos da Primeira Presidência Messiânica”.

Místico, solitário, cercado por quatro pets clonados do cão Conan, seu falecido xodó, e ancorado na irmã Karina, real comandante do projeto político, Milei é um mistério: abomina as religiões tradicionais, e ninguém sabe de suas atividades diárias, vai à Casa Rosada uma vez por semana, recebe poucas pessoas, cercado-se de um núcleo de fiéis amigos que compartilham de seu esoterismo. Prometendo apenas governar e refundar o país, dolarizar a economia, cortar gastos público e enterrar a “casta política”, Milei usa uma retórica de tons quase religiosos: o inimigo é o Estado, e a liberdade individual é o paraíso a ser conquistado.

Tanto Milei quanto Lula se apresentam como homens providenciais, guiados por uma missão histórica ou divina, podem redimir os maldes coletivos e refundar a Nação.

O segundo é o palanqueiro que tentará buscar seu quarto mandato como presidente. Luiz Inácio se acha um predestinado. Contam-se 10 exemplos de declarações em que Lula se compara a Deus. A última foi sobre o sofrido Nordeste: “Deus deixou o sertão sem água” porque sabia que ele seria presidente do Brasil para resolver o problema histórico.

Quando não se compara a Deus, Lula avisa aos seus fiéis que não é tão fiel a eles: “não tenho vergonha, muito menos tenho razão para não dizer que mudo de posição... prefiro ser considerado uma metamorfose ambulante”. Para sua base, Lula continua sendo o guia capaz de salvar o Brasil das forças do atraso, do autoritarismo e do neoliberalismo (onde se agasalha Javier Milei). Explicando: se Lula encarna um messianismo de raízes populares e de esquerda, Javier Milei surge na Argentina como o profeta do antipetismo local e do ultraliberalismo.

A identidade ideológica do ciclo lulista vem mudando de posição desde o primeiro mandato, quando ainda se podia dizer que iniciava ali o percurso da esquerda. Hoje, os próprios petistas consideram que o Lula 3 caminha pela trilha de centro-direita, como garante José Dirceu, um dos fundadores do PP, ex-deputado e ex-chefe da Casa Civil do primeiro governo petista.

Assim falou Dirceu: “Lula montou um governo que não é de centro-esquerda, é um governo de centro-direita. Eu falo isso e todo mundo fica indignado dentro do PT. Mas essa é a exigência do momento histórico e político que nós vivemos”.

O terceiro “enviado de Deus” é o ex-ditador de Uganda, Idi Amin. Conta-se dele uma historinha. Dizia ao povo que falava com Deus nos sonhos. Certo dia, um jornalista lhe

fez uma pergunta: “O senhor tem com frequência esses sonhos? Conversa muito com Deus”? Lacônico, respondeu: “Só quando necessário”. O “enviado de Deus” assassinou cerca de 500 mil pessoas.

O quarto é o ditador Francisco Franco, que usava a Providência Divina para se afirmar: “Deus colocou em nossas mãos a vida de nossa Pátria para que a governemos”. Não satisfeito, mandou cunhar nas moedas: “Caudilho da Espanha pela graça de Deus”.

O ditador, que liderou o país de 1930 até sua morte, em 1975, foi marcado por violações dos direitos humanos. Implantou uma ditadura conservadora e autoritária, de características fascistas. Contou com o apoio da Alemanha nazista e da Itália fascista. O franquismo foi caracterizado por conservadorismo, militarismo e um forte sentimento nacionalista, sendo marcado pela perseguição e assassinato de oponentes.

Interessante observar que os “salvadores da Pátria” capricham no uso da linguagem popular e no desempenho como atores, conforme descreve o sociólogo francês Roger-Gerard Schwartzberg, em seu O Estado-Espetáculo, lançado em 1977.

Na política contemporânea, os governantes deixam de ser apenas administradores da máquina pública. Tornam-se atores em cena aberta, diante de uma plateia que aplaude, vai e cobra. Schwartzberg mostra que a política se transformou em dramaturgia, com palco, iluminação, plateia e personagens, sendo o mais poderoso deles o “salvador da pátria”.

Essa figura surge em tempos de crise, quando a sociedade se vê diante de ameaças econômicas, corrupção generalizada ou instabilidade institucional.

O “salvador da pátria” precisa encarnar uma narrativa épica: o herói que luta contra os vilões da vez — elite corrupta, partidos decadentes, o imperialismo e a imprensa “inimiga”. Como num roteiro teatral, seus gestos são calculados, seus silêncios carregados de sentido, seus discursos pensados para emocionar mais do que convencer racionalmente. A política se converte em performance.

O Brasil conheceu o “pai dos pobres” Getúlio Vargas, que transformou o rádio em meio de ligação direta com as massas e terminou sua trajetória com uma carta-testamento que ainda hoje ecoa como ato derradeiro de encenação política. Na Argentina, Perón e Evita fizeram da Casa Rosada um palco de ópera popular, mobilizando descamisados como parte ativa da cena.

Na França, Charles de Gaulle encarnou a grandeza nacional: sua voz grave e seus discursos televisados reforçavam a imagem de estadista destinado a salvar a pátria em momentos críticos.

No presente, como escrevemos acima, Lula se confunde com uma narrativa de redenção coletiva; já Milei, na Argentina, transformaleões e serras em marca estética de sua cruzada contra o “sistema”.

Em suma, o “salvador da pátria” é a personagem do Estado-Espetáculo. Emociona, cativa, ilude. Porém, como todo espetáculo, sua força depende da manutenção constante da cena. Quando as luzes se apagam, o mito desmorona.

Literalmente: “Lula montou um governo que não é de centro-esquerda, é um governo de centro-direita. Eu falo isso e todo mundo fica indignado dentro do PT. Mas essa é a exigência do momento histórico e político que nós vivemos”.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Tecnologia naval: o maior navio de cruzeiro já construído

Lembrando que a Santa Maria, a maior das caravelas de Cristóvão Colombo tinha 25 metros de comprimento, é fácil verificar como a tecnologia naval evoluiu quando sabemos que o maior navio do mundo mede 365 metros.

Vivaldo José Breternitz (*)

Esse navio é o Star of the Seas, da Royal Caribbean, que desloca (pesa) 250.800 toneladas. Ele é mais longo que o maior porta-aviões dos Estados Unidos e alto o suficiente para destacar-se no horizonte de uma cidade, com seus 20 andares.

Projetado para ser uma verdadeira cidade flutuante, o navio tem capacidade para mais de 7 mil passageiros e oferece de tudo: de parques aquáticos com vários andares até shows ao estilo da Broadway.

O Star of the Seas navega principalmente pelo Caribe, com roteiros que partem da Flórida e passam por destinos como St. Maarten, Cozumel e Bahamas. As viagens, normalmente de sete noites, são pensadas para entregar uma experiência que mistura parque temático e resort de luxo, em que o próprio navio é tão atração quanto os portos visitados.

A Royal Caribbean possui uma frota numerosa e impressionante, mas o Star of the Seas, vai muito além de um navio de cruzeiro tradicional. Chama a atenção o Category 6, o maior parque aquático em alto-mar, com seus tobogãs radicais, como o Pressure Drop, com queda quase vertical e os escorregadores Storm Chaser. Além dessas atrações, há sete piscinas e dez hidromassagens espalhadas pelos conveses,



G_isle_px_de_Pexels_CANVA

inclusive uma piscina de borda infinita, a Cove Pool.

No quesito entretenimento, o navio apresenta produções da Broadway no Royal Theater, incluindo “De Volta para o Futuro: o Musical”, além dos espetáculos de mergulho no AquaTheater, apresentações de patinação no gelo e o Torque, um espaço em formato de domo que se transforma em palco multimídia futurista. À noite, a animação continua com bares com música ao vivo, karaokê e outras atividades.

A gastronomia também tem padrão de excelência; o Star of the Seas conta com

mais de 20 restaurantes, bares e lounges, incluindo opções de sushi, frutos do mar e culinária italiana. Para famílias, há ainda refeições rápidas no Surfside Family Neighborhood, pensado especialmente para quem viaja com crianças.

Quanto a alojamento, o navio oferece desde cabines internas mais econômicas até suítes de vários andares.

Dada a escala monumental do Star of the Seas, há espaço para atender a todos os perfis de viajantes.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitz@gmail.com.

Como estão os avanços da IA na nutrição

A inteligência artificial avança e, como tudo que é novidade disruptiva, causa certo estranhamento no começo. Mas estamos superando essa fase, e vendo o potencial que essa nova tecnologia tem para auxiliar a humanidade. Em diversas áreas, a IA demonstra como é possível contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

No campo da Nutrição, a IA não veio para substituir o profissional. Ela veio para **empoderar o nutricionista** — oferecendo mais precisão, agilidade e, acima de tudo, melhores resultados para os pacientes. É exatamente esse o trabalho que realizamos na Fitlab: **transformar a tecnologia em uma aliada estratégica** do atendimento nutricional, respeitando a individualidade de cada pessoa e reforçando o papel do profissional.

Ao unir algoritmos e ciência nutricional, conseguimos automatizar tarefas, agilizar o cálculo de planos alimentares e facilitar o acompanhamento diário do paciente — sem abrir mão da personalização. O nutricionista define as diretrizes, a linha de raciocínio, e a IA processa as variáveis com agilidade, gerando sugestões altamente assertivas, baseadas no perfil e nas preferências alimentares de cada pessoa.

O ganho não é apenas de tempo. É de



Divulgação

Renata Ikeda Machado

qualidade. Com o apoio da tecnologia, o nutricionista consegue dedicar mais atenção à escuta, à orientação e à construção de vínculos. **A humanização não é perdida — ela é reforçada.** A IA cuida da operação, o profissional cuida da pessoa.

Como toda inovação, disruptiva, a IA fomenta dúvidas, questionamentos, reconfigura as práticas sociais. Exige, portanto, novos tratos e pactos sociais, para que princípios éticos sejam observados tendo em vista os impactos gerados pela inovação

propriamente dita. Devemos e estamos atentos quanto a isso.

Os avanços da IA na Nutrição já são observados por centros de referência. O Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) acompanha de perto o avanço dessas tecnologias. Segundo a professora e nutricionista Rosane Pilot Pessa, os benefícios são claros: planos mais personalizados, melhores taxas de adesão e maior capacidade de monitoramento. Os desafios também existem — e devem ser debatidos. Mas o consenso é claro: **a IA deve ser vista como apoio, não como ameaça.**

Na Fitlab, acreditamos nessa sinergia. Trabalhamos para que **nutricionistas tenham mais ferramentas, mais autonomia e mais escala**, sem perder aquilo que torna o atendimento verdadeiramente transformador: o olhar humano.

É essa colaboração — entre ciência, tecnologia e empatia — que vai definir o futuro da Nutrição. E, ao que tudo indica, esse futuro já começou.

(Fonte: Renata Ikeda Machado, fundadora e CEO da Fitlab, startup pioneira no uso da inteligência artificial para planos alimentares).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

TD SYNnex inaugura Cloud Competence Center no Brasil para apoiar parceiros

A TD SYNnex (NYSE:SNX), uma empresa líder global em distribuição e agregação de soluções, anuncia a inauguração no Brasil de seu Cloud Competence Center (3C), uma iniciativa estratégica para apoiar os parceiros em suas jornadas na nuvem. Com foco inicial no ambiente AWS, o 3C funcionará como um hub de excelência técnica, oferecendo serviços especializados para parceiros, não importando o estágio de maturidade em cloud em que se encontrem. O 3C foi

criado depois da aquisição pela TD SYNnex da Divisão de Migração para Nuvem da IPsense, em dezembro de 2024. Pioneira no Brasil entre os parceiros da AWS, a IPsense contribuiu com um expressivo portfólio de serviços gerenciados e com uma equipe altamente especializada em AWS, que, além de possuir dezenas de certificações técnicas, tem comprovada experiência em projetos complexos de larga escala. Inicialmente, o 3C tem foco exclusivo no ambiente AWS, devido à sua expertise já consolidada, mas há planos futuros de expansão para serviços relacionados a outras nuvens públicas (https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/).

Mercado financeiro projeta PIB de 2,16% em 2025

O mercado financeiro prevê crescimento de 2,16% da economia brasileira para 2025, percentual abaixo dos 2,19% projetados há uma semana para o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas no Brasil

É o que indica o boletim Focus, divulgado ontem (8) pelo Banco Central (BC). Para os anos subsequentes, a previsão do mercado é que a economia cresça 1,85%, em 2026; e 1,88% em 2027.

O PIB brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, segundo o IBGE, resultado que atingiu “o maior patamar da série histórica, iniciada em 1996”, apesar de representar desaceleração, se comparado ao crescimento de 1,3% observado no primeiro trimestre. Com relação ao IPCA (a inflação oficial do país), o Boletim Focus interrompeu uma tendência de queda que vinha sendo observada há 14 semanas, mantendo a mesma previsão observada na semana passada, de 4,85%.



O PIB brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, segundo o IBGE.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%. No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou

5,23%, acima do teto da meta de até 4,5%. Para 2026 e 2027, a projeção do mercado para a Selic também se mantém estável, em 12,5% e 10,5%, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a deman-

da aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Os bancos consideram outros fatores além da Selic na hora de definir os juros a serem cobrados dos consumidores. Entre eles estão risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Pela terceira semana seguida, o Boletim Focus reduz o valor projetado para o dólar ao final de 2025. A expectativa do mercado financeiro é de que a moeda norte-americana feche o ano cotada a R\$ 5,55. Há uma semana a projeção estava em R\$ 5,56; e há quatro semanas estava em R\$ 5,60 – o mesmo valor projetado para 2026 e 2027 (ABR).

Itaipu chega ao marco de 3,1 bilhões de MWh produzidos

A Usina Hidrelétrica de Itaipu, no Rio Paraná, alcançou a marca histórica de 3,1 bilhões de megawatts-hora (MWh) produzidos desde que entrou em operação em 1984. O marco foi atingido às 18h54 da última sexta-feira (5) e divulgado ontem (8) pela Itaipu Binacional, empresa que opera a hidrelétrica.

Para se ter noção, a produção de 3,1 bilhões de MWh é suficiente para abastecer o mundo inteiro por 44 dias ou o Brasil por seis anos e um mês. Antes mesmo de chegar ao patamar de 3,1 bilhões de MWh, Itaipu já era a usina que mais produziu energia elétrica em todo o mundo. Localizada exatamente na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, sendo o lado brasileiro na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, a usina é operada pela Itaipu Binacional, administrada igualmente pelos dois países.

De acordo com o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, a quantidade alcançada vai

além de uma estatística. “É o reflexo de décadas de trabalho conjunto entre brasileiros e paraguaios, inovação tecnológica e compromisso com o desenvolvimento sustentável”, diz. A hidrelétrica começou a ser construída em 1973, passando a produzir energia nove anos depois. Um enorme reservatório no Rio Paraná supre a água que aciona as turbinas de Itaipu.

O primeiro bilhão de MWh foi atingido em 2001, período em que o Brasil enfrentava uma crise de racionamento de energia. Em agosto de 2012, a usina atingiu 2 bilhões de MWh. A marca de 3 bilhões foi batida em 10 de março de 2024. Toda a produção do empreendimento é dividida igualmente entre o Brasil e o Paraguai, no entanto, de acordo com o tratado que rege a construção de Itaipu, o país que não consumir toda a energia gerada pode vendê-la para o parceiro estratégico. Atualmente, Itaipu responde por cerca de 9% do consumo de energia elétrica brasileiro.

Atitude, disciplina e foco: a tríade que sustenta resultados

Roberto Vilela (*)

No mundo dos negócios, e também na vida, resultados não aparecem por acaso

Elas são consequência de um conjunto de comportamentos que, quando se complementam, aumentam de forma significativa as chances de chegar onde se quer. Entre eles, existe uma tríade que considero fundamental: atitude, disciplina e foco.

Quando falamos em atitude, muita gente imagina mudanças radicais, como trocar de emprego, abrir um negócio ou mudar de cidade. Mas, na prática, ela se manifesta em gestos muito menores e, por isso mesmo, mais frequentes. É o passo dado enquanto outros ainda estão pensando se vão se mexer.

É ligar para um cliente antes que ele esqueça de você, apresentar uma solução em vez de criar empecilhos ou tomar a frente de uma situação mesmo sem ter todas as respostas. A atitude rompe a inércia e, curiosamente, é contagiante: ambientes em que ela é comum estimulam mais pessoas a agir, criando um efeito coletivo de movimento.

Mas só agir não garante que o caminho será percorrido até o fim. É aí que entra a disciplina, palavra que se tornou comum em palestras e redes sociais, mas que raramente é vivida de forma plena. Disciplina é fazer o que precisa ser feito mesmo quando não dá vontade, quando não é agradável ou quando a motivação inicial já se perdeu. A motivação serve para começar; a disciplina, para terminar.

Cumprir um prazo, manter uma rotina de estudos, treinar ou revisar um projeto exige mais constância do que entusiasmo. Criar rotinas simples e metas alcançáveis é mais eficaz do que apostar em grandes planos que se desfazem diante do primeiro obstáculo. São as pequenas vitórias que sustentam grandes resultados.

Ainda assim, existe um risco: gastar energia se movimentando e se mantendo constante, mas na direção errada. Vivemos cercados por distrações que competem pela nossa atenção e que podem nos deixar ocupados o tempo todo, mas pouco produtivos. É por isso que o foco se torna indispensável. Ele é a capacidade de dizer não ao que não importa e proteger o próprio tempo como se fosse dinheiro. É manter o olhar no que realmente aproxima dos objetivos, evitando o excesso de tarefas supérfluas e direcionando esforço apenas ao que é essencial.

Quando atitude, disciplina e foco se encontram, a engrenagem funciona. A atitude inicia o movimento, a disciplina garante que ele continue e o foco mantém o rumo certo. Não há espaço para depender de sorte ou culpar o azar. O que existe é método, constância e direcionamento. E, com esses três elementos alinhados, não só aumentamos as chances de alcançar resultados, mas também ganhamos clareza sobre o que realmente vale a pena perseguir e o que deve ser deixado para trás.

(*) - É consultor empresarial, estrategista de negócios, escritor e palestrante (www.orobertovilela.com.br).



A – Leilão da Justiça do Trabalho

A Justiça do Trabalho realizará um grande leilão nacional para o pagamento de dívidas trabalhistas, que acontecerá em duas datas, nos próximos dias 16 e 18 de setembro. Nesta iniciativa, o TRT 2 (Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, com sede em São Paulo/SP) leiloará em todo o estado 5.058 itens, que poderão ser arrematados virtualmente a partir das 10h00 das respectivas datas, por meio do site (www.fidalgoleiloes.com.br). Os descontos poderão chegar a 80% do valor da avaliação inicial, com possibilidade de parcelamento em até 30 vezes, devendo ser observada no próprio edital no site da Fidalgo

B – Materiais de Construção

A edição comemorativa de 10 anos do Latam Retail Show sponsored by IBM, principal evento de varejo, consumo e inovação da América Latina, traz uma novidade: a estreia do 1º Fórum MatCon, um encontro gratuito e dedicado às empresas que atuam na produção, distribuição e venda de materiais de construção. Realizado no dia 18 de setembro, das 9h às 12h10, o fórum acontecerá na Arena 3 e integra a programação oficial do evento que vai de 16 a 18 de setembro no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais informações: (www.latamretailshow.com.br/forum-matcon-2025).

C – Rolex 6 Horas

De 10 a 12 de julho de 2026, o Autódromo de Interlagos recebe a 5ª etapa do FIA World Endurance Championship (WEC): o Rolex 6 Horas de São Paulo. Com 13 montadoras e 36 carros no grid, o campeonato é referência do automobilismo mundial, reunindo alta performance, inovação e grandes nomes das pistas. Além da disputa das 6 horas de São Paulo, o evento é um verdadeiro festival de esporte, entretenimento e cultura, conectando o espírito vibrante da cidade à paixão global pelo automobilismo.

D – Oktoberfest Blumenau

Blumenau (SC) se transforma para receber cerca de 500 mil pessoas durante a Oktoberfest (@oktoberfest_blumenau). O evento, que este ano acontece de 8 a 26 de outubro e chega à sua 40ª edição, movimentará não só o Parque Vila Germânica, mas também negócios de diversos setores da economia da região. E isso não se restringe ao décimo mês do ano. A um mês do evento, eles intensificam a produção, investem em novos processos, definem metas e já começam a preparar alguns itens que vão abastecer a festa.

E – Programa de Trainees

A CLA Brasil, firma-membro da CLA Global, uma das principais redes internacionais de serviços profissionais e a que mais cresceu nos últimos dois anos, anuncia a abertura das inscrições para a segunda edição do CLA Journey, seu programa de trainee. O programa é voltado para jovens profissionais das áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Economia, Engenharias, Sistemas de Informação, Tecnologia da Informação e áreas correlatas. As inscrições estão abertas até outubro pelo site: (<https://claglobal.com.br/inscricao-programa-de-trainees-cla-brasil>).

F – Responsabilidade Social

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) está com inscrições abertas para a 17ª edição do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Troféu Paulo Safady Simão. A iniciativa, realizada pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da entidade, em parceria com o SESI Nacional, tem como base a Norma ISO 26000 e busca reconhecer projetos que promovem qualidade de vida, responsabilidade social e impacto positivo na sociedade. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 25 de setembro. Passo para se inscrever: preencha o formulário no site: (cbic.org.br/premioreponsabilidade-social); envie o link do vídeo de até 7 minutos apresentando a prática inscrita; anexe as declarações obrigatórias; guarde a confirmação por e-mail com o cronograma de avaliação.

G – Soldados para a PM

Já começaram as inscrições para as 2,2 mil vagas de soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo e devem ser feitas exclusivamente pelo site da Fundação Vunesp (<https://www.vunesp.com.br/>). Para participar, os candidatos precisam atender aos requisitos do edital, como ter entre 17 e 30 anos, estar em dia com os certificados eleitorais e militares e atender aos critérios de altura mínima: 1,55 m para mulheres e 1,60 m para homens. A remuneração básica inicial para o cargo é de R\$ 5.055,53.

H – Programa de Estágio

Estudantes universitários terão a chance de participar de uma jornada única de desenvolvimento com a abertura das inscrições para o Programa de Estágio 2026 da The Walt Disney Company Brasil. Oferece aos jovens talentos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em um ambiente dinâmico, criativo e colaborativo, em uma das maiores empresas de entretenimento do mundo. Com início previsto para janeiro de 2026 e duração de 24 meses, o programa contempla oportunidades em diversas áreas estratégicas. Para mais informações, acesse o site: (<https://sites.disney.com/disneycareers/disney-estagio-latin-america/>).

I – Móveis e Decorações

Entre 6 e 9 de novembro, em São Bento do Sul/SC, acontece a Feistock, a maior feira de móveis e decoração do Brasil com venda direta ao consumidor e palco de uma nova celebração ao design, à qualidade e à variedade acessível. Quem visitar a feira encontrará um universo de possibilidades: salas de jantar, sofás, mobiliário para jardim, peças perfeitas para casa de praia ou sítio, além de opções para quartos, itens de decoração e muito mais. São mais de 100 expositores reunidos, com um catálogo de cerca de 15 mil produtos. Saiba mais em: (www.feistock.com.br).

J – Vinícolas Inéditas

Está marcado para a tarde de 10 de setembro (quarta-feira), no hotel Unique, em São Paulo, a segunda etapa do roadshow I Love Italian Wines. O encontro objetiva ampliar o conhecimento do consumidor brasileiro sobre o vinho e reforçar a imagem da Itália como referência mundial no setor vitivinícola, fortalecendo sua presença no mercado nacional por meio da introdução de novos rótulos, da apresentação de vinícolas inéditas e da valorização de regiões produtoras do país europeu ainda pouco conhecidas no Brasil. Mais informações: (www.italianwines.com.br).



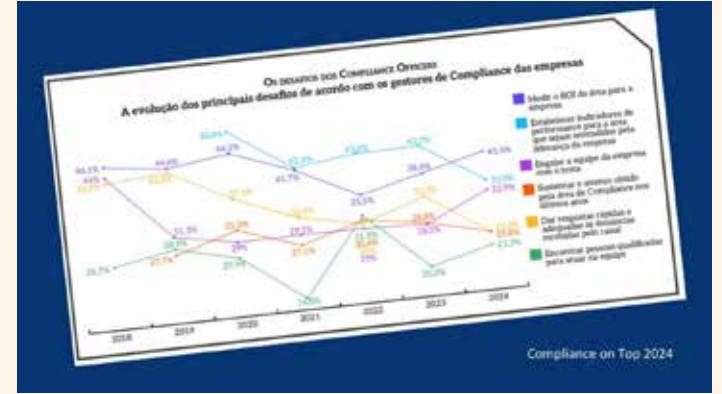
Ética e Integridade



Denise Debiasi



A evolução das prioridades de um Compliance Officer



Lembro da primeira vez que conversei com um amigo sobre sua transição para a área de Compliance. Ele, que vinha do mundo jurídico, achava que sua principal preocupação seria garantir que a empresa seguisse as normas à risca. Mas a realidade se mostrou bem diferente: ele percebeu que seu maior desafio não era apenas técnico, mas estratégico. Como engajar as equipes? Como mostrar que Compliance não era um setor burocrático, mas um diferencial competitivo? Como medir o real impacto das iniciativas?

Analizando um gráfico elaborado pela Compliance On Top 2024, vejo claramente essa mudança de perspectiva. Ao longo dos anos, as prioridades dos Compliance Officers passaram por uma evolução significativa, refletindo os desafios do mercado e as novas exigências para a área.

Até pouco tempo atrás, medir o Retorno sobre o Investimento (ROI) da área era um dos maiores desafios. Em 2018, essa preocupação atingia 46,1% dos profissionais – quase metade dos entrevistados! O tempo passou, e o tema perdeu força, caindo para 41,4% em 2024. Ainda é relevante, mas já não é mais a maior dor de cabeça dos gestores.

O que isso significa? Que o Compliance não precisa mais provar, a todo momento, seu valor. A maioria das empresas já entendeu que investir na área reduz riscos, evita multas e melhora a reputação. Não é mais uma questão de justificar sua existência – é sobre aprimorar sua atuação.

Se o ROI saiu dos holofotes, a criação de indicadores de performance para a área cresceu como uma prioridade. Em 2024, 35,9% dos Compliance Officers apontaram essa questão como um dos principais desafios. Isso mostra uma busca por mais eficiência e objetividade: não basta ter um programa de Compliance, ele precisa ser mensurável e alinhado com a estratégia do negócio.

Outro dado que chama a atenção é o engajamento da equipe. Em 2018, esse desafio estava no radar de 42,9% dos profissionais, e em 2024 ainda preocupa 33,9% deles. Quem trabalha com Compliance sabe: criar uma cultura ética dentro da empresa não é algo que acontece do dia para a noite. Não basta um código de conduta bem escrito se ele não fizer parte do dia a dia

das pessoas.

Recentemente, ouvi de uma líder da área que o verdadeiro sucesso de um programa de Compliance não está na ausência de infrações, mas no número de pessoas que se sentem confortáveis para denunciar problemas e que tomam decisões com base na ética. Esse é um trabalho constante e, como o gráfico mostra, ainda está longe de ser resolvido.

Por outro lado, um dado curioso: encontrar profissionais qualificados já foi um grande desafio em 2019 (27,7%), caiu para 16,8% em 2021, mas agora voltou a subir para 23,3%. O que isso revela? O mercado amadureceu, mas ainda há um gargalo de profissionais bem preparados. E, com a evolução das exigências regulatórias e o impacto da tecnologia na área, a busca por talentos vai continuar intensa.

Além disso, dar respostas rápidas e adequadas às denúncias tem se mantido um desafio relevante. Se em 2018 era uma preocupação de 26,7% dos profissionais, em 2024 o número se mantém alto, em 25,8%. Não basta ter um canal de denúncias aberto – ele precisa ser eficaz. A demora na apuração de um caso pode comprometer toda a credibilidade do programa de Compliance e gerar desconfiança dentro da organização.

Se há algo que esse gráfico deixa claro, é que o papel do Compliance Officer está cada vez mais voltado para a gestão estratégica e menos para justificar sua importância. Medir resultados, engajar equipes, encontrar talentos e dar respostas rápidas são as grandes prioridades da atualidade.

A questão que fica é: será que estamos preparados para essa nova fase do Compliance? O que ainda precisa mudar para que a área seja vista não apenas como um escudo contra riscos, mas como um motor de inovação e boas práticas dentro das empresas?

Para saber mais sobre essa pesquisa, acesse: <https://complianceontop.com.br/>.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

LGPD além da ANPD: por que a lei deixou de ser promessa e virou realidade

Por muito tempo, repetiu-se a ideia de que a LGPD “não havia pegado”. De certa forma, parecia mesmo que a lei ficaria restrita a discussões técnicas e regulatórias, distantes da realidade das empresas e do consumidor comum

Alexandre Tamura (*)

Mas os números mais recentes mostram o contrário: em apenas um ano, o volume de processos judiciais que mencionam a LGPD dobrou, saltando de 7.503 para 15.921. Multas milionárias aplicadas por PROCONs e a atuação cada vez mais incisiva do Ministério Público confirmam que a lei não apenas “pegou”, como já se tornou uma referência obrigatória em fiscalizações e disputas judiciais.

O ponto central é que a aplicação da LGPD não se limita à ANPD. Todo o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor passou a utilizá-la como base para sanções. Isso significa que os riscos para as empresas vão muito além da esfera regulatória, são jurídicos, financeiros e, sobretudo, reputacionais. E aqui está a reflexão que considero fundamental: quanto custa hoje não investir em privacidade e segurança de dados?

Segundo o IBM Cost of a Data Breach Report 2024, o custo médio de uma violação de dados no Brasil já



crislainnort, CANVA

chega a R\$7,23 milhões. E um detalhe alarmante: as empresas levam, em média, 299 dias para identificar e conter um incidente. Durante esse tempo, os danos financeiros crescem e a reputação da empresa se desgasta. Um dado adicional chama atenção: 22% das violações são causadas por erro humano. Ou seja, quase um em cada cinco incidentes poderia ser prevenido com medidas simples, como treinamentos, políticas de privacidade bem aplicadas e uma cultura organizacional mais madura em relação à proteção de dados.

Esses dados revelam uma verdade desconfortável: ainda é muito mais caro remediar do que prevenir.

Multas, indenizações e Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) podem comprometer o caixa de qualquer empresa, mas a perda de confiança é ainda mais difícil de recuperar. Clientes que se sentem lesados raramente dão uma segunda chance.

Olhando para o futuro, o desafio tende a crescer. O Projeto de Lei 2.338/2023, que cria um marco legal para a Inteligência Artificial, deve impor novas exigências de transparência e responsabilidade. A própria ANPD já sinalizou que pretende ampliar sua agenda regulatória, com foco em temas como segurança, governança, dados biométricos e tratamento de dados de crianças e adolescentes.

Ao mesmo tempo, o mercado pressiona por padrões cada vez mais elevados. Certificações, cláusulas contratuais rigorosas e programas de governança de dados deixaram de ser diferenciais e passaram a ser requisitos básicos em processos de auditoria e due diligence.

Se antes a dúvida era se a LGPD “pegaria”, hoje a questão é bem diferente. Os próximos anos exigirão ainda mais preparo das organizações. Quem continuar vendo a privacidade apenas como custo, seguirá pagando caro com processos, multas e perda de credibilidade. Por outro lado, quem entender a proteção de dados como um ativo estratégico terá uma vantagem competitiva clara, fortalecendo relações com clientes, parceiros e investidores.

A LGPD é um caminho sem volta. E a escolha que resta às empresas é simples: investir agora para construir confiança ou pagar depois para tentar recuperá-la.

(*) Diretor de Data Regulation na Protiviti Brasil; e Camila de Souza Valença Lima, Consultora Sênior de Data Regulation na Protiviti Brasil.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **RODRIGO GUERRA RAVELLI DE SIQUEIRA**, estado civil solteiro, filho de Marcos Roberto de Siqueira e de Renata Guerra Ravelli de Siqueira, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **VANESSA APARECIDA SILVA REIS**, estado civil solteira, filha de Roberto Pereira dos Reis e de Eremita da Silva Araújo Reis, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **BRUNO CALIÓ**, estado civil divorciado, filho de Carlos Eduardo Lopes Caliό e de Marcia Iolanda Ferreira de Faria, residente e domiciliado em Santa Cecília, nesta Capital, São Paulo - SP. A pretendente: **GIULIA CHIARADIA GRAMUGLIA ARAUJO**, estado civil solteira, filha de Edson Gramuglia Araujo e de Sonia Regina Chiaradia, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Professor da Palmeiras, nº 283, Vila Buarque, Santa Cecília, São Paulo - SP e a pretendente é residente à na rua Madre de Deus, nº 1474, apto 272, neste subdistrito J. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **DOUGLAS SEGURA MELO**, estado civil solteiro, filho de Luiz Gonzaga Melo e de Esmeralda Segura Melo, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CAROLINA VASCONCELOS NOVAIS DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Celso Luiz da Silva e d e Elaci Vasconcelos Novais da Silva, residente e domiciliada, Jabaquara, nesta Capital - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Professor Giuliani, nº 500, Alto da Mooca, neste Subdistrito, São Paulo - SP e a pretendente é residente à Avenida General Valdomiro de Lima, nº 878, Jabaquara, nesta Capital - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **VITOR AUGUSTO TAKEUCHI**, nascido em Belém, PA, no dia 13/05/1995, profissão engenheiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Gilberto Takeuchi e de Marlene Bezerra da Silva. A pretendente: **CLAUDIA LARISSA VIANA DA SILVA**, nascida em Belém, PA, no dia 30/09/1996, profissão biomédica, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de José Claudio Souza da Silva e de Maria Celia de Araujo Viana.

O pretendente: **ANDRÉ HARUO ISHIMOTO**, nascido nesta Capital, Jardim Paulista, SP, no dia 25/05/1994, profissão administrador, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Carlos Joji Ishimoto e de Suely Yasuoka Ishimoto. A pretendente: **Ji SOO HONG**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 07/01/1995, profissão analista, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Kyung Soon Hong e de Ok Rim Hong Kim.

O pretendente: **ERIK MURICY DE BRITO**, estado civil solteiro, filho de José Carlos de Brito e de Josefa Maria Muricy de Brito, residente e domiciliado, Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BEATRIZ LUCHESI CREPALDI**, estado civil solteira, filha de Eder Crepaldi e de Edleine Luchesi dos Reis Crepaldi, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **FILLIPE KAYO DE BRITO BISPO**, estado civil solteiro, filho de Jose Anisio Bispo Junior e de Jussara Dias de Brito Bispo, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP. A pretendente: **THAYNÁ ACOSTA SARDINHO**, estado civil solteira, filha de Claudio Martins Sardino e de Rosemeire Dias Acosta Sardino, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP.

O pretendente: **GUSTAVO SILVA MOREIRA DE LIMA**, estado civil solteiro, filho de Cicero Moreira de Lima e de Maria de Fatima da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MAYRA RIBEIRO DE SOUZA**, estado civil divorciada, filha de Edno Gomes de Souza e de Claudia da Silva Ribeiro, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **BRUNO QUENCA PADILHA**, estado civil solteiro, filho de Marcio Augusto Vieira Padilha e de Monica de Jesus Quenca Vieira Padilha, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **THAIS HAJAJE CLAUDIO**, estado civil solteira, filha de Eduardo Claudio e de Marli Hajaje Claudio, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **ODAIR APARECIDO ROSSANO**, estado civil solteiro, filho de Antonio Rossano e de Luiza Vila Rossano, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **MARIA LUCIA FERNANDES SANTOS**, estado civil divorciada, filha de Cimas Gregorio Santos e de Maria Fernandes, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito, São Paulo - SP.

O pretendente: **TAIKI AKIRA DE ALMEIDA SAKAMOTO**, estado civil solteiro, filho de Valquirio Carvalho Sakamoto e de Rosely de Almeida Sakamoto, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **GIOVANNA CODONHO DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Sergio Garcia da Silva e de Rosilene Codonho da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

O pretendente: **RAFAEL ANTONIO FERREIRA BORGES**, nascido nesta Capital, Itaim Paulista, SP, no dia 29/11/2000, profissão consultor de sistemas, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de José Aparecido Borges e de Luiza de Fatima Ferreira Borges. A pretendente: **GABRIELLY DE LIMA BAIÃO**, nascida em Natal, RN (registrada neste Subdistrito), no dia 04/11/1995, profissão analista de sistemas, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Francisco Bezerra Baião e de Maria de Fátima Felix de Lima.

O pretendente: **MARCELO LOPES**, nascido em Jaú, SP, no dia 30/09/1977, profissão servidor, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de João Lopes Neto e de Inês de Oliveira Lopes. A pretendente: **EVELYN GOMES BARBOSA**, nascida em Jaú, SP, no dia 16/03/1979, profissão psicóloga, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Dirceu Barbosa e de Claudia Benedita Gomes Barbosa.

O pretendente: **DONG CHUL KIM**, nascido em Seul, República da Coreia, no dia 06/11/1980, profissão técnico em informática, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Duk Hee Kim e de Nam Soon Cho. A pretendente: **ELAINE ANDRADE DA SILVA**, nascida em Curitiba, PR, no dia 08/12/1986, profissão bancária, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Benedito Gregorio da Silva e de Vilma Maria Zotto de Andrade Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios



Comércio global: Novos mercados podem redefinir o futuro das exportações brasileiras

Com o cenário global passando por reconfigurações logísticas e comerciais, o Brasil se encontra em um ponto estratégico para diversificar seus parceiros e explorar mercados emergentes

Em vez de se apoiar exclusivamente em potências tradicionais, como Estados Unidos, China e União Europeia, o país pode se beneficiar de uma guinada comercial rumo ao Oriente Médio, Sudeste Asiático e até partes da África, aproveitando suas vantagens naturais e reavaliando sua postura em acordos e infraestrutura.

De acordo Mario Veraldo, especialista em logística e CEO da MTMLogix, o Brasil tem diante de si um cenário promissor. O Sudeste Asiático e o Oriente Médio estão entre os mercados que mais crescem em demanda por produtos agrícolas, minerais e alimentos processados, exatamente as áreas em que o Brasil tem destaque.

“A China segue sendo o principal parceiro comercial, mas outras regiões estão se abrindo. O Oriente Médio, por exemplo, tem ampliado a demanda por alimentos prontos para preparo e insumos agrícolas. Isso abre espaço para que o Brasil avance na agregação de valor de suas exportações”, afirma o especialista.

A África também aparece no radar, especialmente pelo tamanho de sua população, embora o baixo poder aquisitivo atual ainda represente um entrave para investimentos mais robustos.



Nova geopolítica do comércio
Com a globalização entrando em uma nova fase, o desenho dos fluxos logísticos tende a se descentralizar. “Vemos a emergência da chamada Infraestrutura Logística de Zonas Secundárias (SZLI), onde portos alternativos e estruturas logísticas internas passam a ganhar protagonismo frente aos grandes centros saturados”, diz Veraldo. Com apoio tecnológico, os serviços tradicionalmente portuários, como desembaraço aduaneiro, podem ser realocados para o interior, aliviando gargalos e criando novos corredores comerciais.

A adoção de ferramentas digitais e a visibilidade em tempo real já são realidades em grandes players globais. Agora, a expectativa é que pequenas e médias empresas também

passem a utilizar tecnologias preditivas, reduzindo riscos e antecipando demandas, o que, de acordo com Veraldo, é um salto de competitividade essencial para quem busca novos mercados.

Dependência e valor agregado
Outra frente decisiva estão os acordos comerciais. Veraldo propõe que o Brasil siga o modelo mexicano, que diversificou sua rede de tratados e reduziu barreiras comerciais e sanitárias, conquistando mercados em todas as regiões do globo. “O Brasil poderia mirar, com mais intensidade, acordos com o México, países do Oriente Médio e do Sudeste Asiático. Isso não só amplia o acesso a novos mercados, como também reduz nossa dependência de potências que hoje geram uma situação de vulnerabilidade para o país”, alerta.

Embora seja reconhecido como potência agrícola e mineral, o Brasil ainda precisa evoluir na industrialização da sua pauta exportadora. “A exportação de carne in natura deu lugar, aos poucos, à de alimentos prontos para o preparo. Esse é o caminho. Precisamos fazer o mesmo em outros setores: transformar matérias-primas em produtos de maior valor agregado, que gerem empregos e desenvolvimento dentro do país”, defende o CEO.

Por fim, Veraldo aponta um inimigo silencioso, mas persistente: a burocracia. “Enquanto o mundo adota padrões internacionais de dados, o Brasil ainda engatinha nesse sentido. Isso gera custos desnecessários e atrasa a adaptação às exigências dos novos mercados. Não se trata apenas de infraestrutura física, mas de modernizar também os processos e sistemas que sustentam o comércio exterior”, explica.

O mundo está redesenhando suas rotas comerciais, e o Brasil não pode perder o timing. Ao investir em infraestrutura inteligente, firmar novos acordos e valorizar a sofisticação produtiva, o país pode não só conquistar novos mercados, como também assumir um papel mais estratégico no comércio global.

O peso da dívida: crédito caro consome renda e limita consumo

Pedro Henrique Pontes (*)

No Brasil, o custo invisível do crédito pesa cada vez mais no orçamento das famílias. Segundo o Banco Central do Brasil, em maio de 2025, 9,86% da renda das famílias foi comprometida apenas com juros, o maior nível desde 2005. No total, 27,40% da renda está comprometida com dívidas e juros, percentual bem próximo do recorde registrado em março de 2025 (28,84%). Comparativamente, este comprometimento da renda das famílias com as dívidas é quase o triplo do que foi registrado no primeiro trimestre de 2025 nos EUA (11,25%), e mais do que o triplo da média histórica no Japão (8%).

Além de caras, as dívidas estão cada vez mais presentes nos lares. Segundo pesquisa da CNC, uma das mais respeitadas sobre o assunto, em junho de 2025, 78,4% das famílias brasileiras tinham algum tipo de dívida e 29,5% estavam inadimplentes. Níveis muito elevados, que confirmam a deterioração do poder de compra dos cidadãos.

O motivo de essas taxas de juros serem tão altas não é segredo, a demanda por recursos é superior à oferta. E entre os principais fatores que explicam esse desequilíbrio estão: a necessidade de financiamento do setor público (o qual insiste em desacoplar os gastos da capacidade de arrecadação); o baixo nível de poupança da população; o aquecimento da demanda agregada; a expansão tímida da oferta de alimentos e a inflexibilidade de alguns preços monitorados com forte efeito nas cadeias de produção domésticas.

O impacto social e econômico é profundo. Segundo o Ministério da Fazenda, a carga tributária bruta no Brasil atingiu 32,32% do PIB em 2024. Essa elevada carga, por si só, já retira quase um terço da renda do trabalho, o que somado ao percentual destinado aos juros pode gerar uma situação caótica: na prática, sobra apenas cerca de 60% do rendimento para o trabalhador usar.

Diante desse cenário, brasileiros precisam estar atentos e adotar algumas estratégias. O ideal é evitar o endividamento, quitar dívidas antecipadamente sempre que possível e buscar novas formas de rendimento extra para acelerar a quitação das dívidas.

Além disso, é fundamental adotar práticas de planejamento financeiro adequadas à realidade do país: evitar o crédito rotativo e o cheque especial, priorizar as compras à vista e o uso consciente do cartão de crédito. Renegociar dívidas, buscando taxas menores, e investir em educação financeira para entender o custo do dinheiro também são ações importantes.

No país onde o custo do crédito é um dos mais altos do mundo, planejar é uma forma de resistir. Ademais, a conscientização sobre os juros e o fortalecimento da educação financeira são vias para reduzir a dependência do crédito e melhorar a qualidade de vida.

(*) - É economista e professor do Centro Universitário Internacional - Uninter.

Axenyia Corretora de Seguros Ltda.
CNPJ/MF nº 12.381.921/0001-20 - NIRE nº 35.2.2451105-9
Ata de Resolução da Sôcia Realizada em 16/04/2025

1. Data, hora e local: Em 16/04/2025, às 10hs, na sede em SP/SP, Rua Professor Atilio Innocenti, 165, conjunto 701, salas 07 - 105, Vila Nova Conceição, CEP 04538-000. **2. Convocação:** Dispensada. **Presença:** Totalidade do capital social, a saber, **Axenyia Holdings Inc.**, CNPJ/MF 39.655.497/0001-11, representada por seu procurador **Ivan Barros Gouvêa**, RG 38.665.236-3, CPF/MF 396.554.718-61. **3. Mesa:** Presidente - Ivan Barros Gouvêa; Secretária - Cintia Mie Nishibe Minamoto Campagnoli Napolitano. **4. Ordem do dia,** e **5. Deliberações Aprovadas por Unanimidade:** 5.1. **Aprovado** o Protocolo e Justificação da Incorporação da Health Connection Corretora de Seguros Ltda. pela Axenyia Corretora de Seguros Ltda., celebrado, nesta data, pela administração da Sociedade e pela Health Connection Corretora de Seguros Ltda., o qual integra a presente ata como **Anexo I**, inclusive no que diz respeito às bases da operação e ao novo contrato social da Sociedade; **5.2. Ratificação** da nomeação e contratação da Counsel Auditores Independentes S/S, CNPJ 12.009.889/0001-57, CRCSP 2SP026655/O-7, como empresa responsável pela avaliação do patrimônio líquido da Incorporada, com base no balanço patrimonial de 28/02/2025, e pela elaboração do Laudo de Avaliação; **5.3. Aprovado** o Laudo de Avaliação do patrimônio líquido da Incorporada, elaborado pela Empresa Avaliadora, com data base de 28/02/2025, o acervo líquido total da Incorporada, avaliado segundo o critério de valor patrimonial contábil, é de, pelo menos, R\$ 7.618.983,06, o qual, após a desconsideração dos centavos e deduções contábeis previstas no Protocolo e Justificação, resultará em aumento de capital da Sociedade no valor de R\$ 7.618.647,00; **5.4. Aprovada** a incorporação da Health Connection Corretora de Seguros Ltda, CNPJ 09.487.385/0001-38, pela Sociedade, nos termos do Protocolo e Justificação, sendo a Incorporada extinta de pleno direito e sucedida pela Sociedade a título universal, sem qualquer solução de continuidade, de acordo com os termos e condições do Protocolo e Justificação; **5.4.1. Ratificar** que eventuais variações patrimoniais relativas aos ativos e passivos da Incorporada ocorridas a partir da data-base do Laudo de Avaliação até a presente data serão absorvidas pela Sociedade, conforme estabelecido no Protocolo e Justificação; **5.5. Autorizar** os administradores da Sociedade para praticarem todos os atos e medidas necessários à implementação da Incorporação e das deliberações acima, bem como ratificar todos os atos que já tenham sido praticados nesse sentido. **5.6. Encerramento:** Nada mais. A Ata, que foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. SP, 16/04/2025. **Mesa:** Ivan Barros Gouvêa - Presidente, Cintia Mie Nishibe Minamoto Campagnoli Napolitano - Secretária. **Sócios:** Axenyia Corretora de Seguros Ltda., Por: Ivan Barros Gouvêa - Diretor sem designação específica. **Axenyia Holdings Inc.**, Por: Ivan Barros Gouvêa - Procurador. **JUCESP** nº 143.949/25-1 em 06/05/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

Health Connection Corretora de Seguros Ltda.
CNPJ/MF nº 09.487.385/0001-38 - NIRE nº 35.2.2224870-9
Ata de Reunião de Sócios Realizada em 16/04/2025

1. Data, hora e local: Em 16/04/2025, às 11hs, na sede em SP/SP, Rua Pedroso Alvarenga, 1221, conjunto CB, Itaim Bibi, CEP 04531-012. **2. Convocação:** Dispensada. **Presença:** Totalidade do capital social da Sociedade, a saber: (I) **Axenyia Corretora de Seguros Ltda.**, CNPJ/MF 12.381.921/0001-20, representada na forma de seu contrato social por **Ivan Barros Gouvêa**, RG 38.665.236-3, CPF/MF 396.554.718-61; (II) **Axenyia Holdings Inc.**, CNPJ/MF 39.655.497/0001-11, representada por seu procurador **Ivan Barros Gouvêa**, acima qualificado. **3. Mesa:** Presidente - Ivan Barros Gouvêa; Secretária - Cintia Mie Nishibe Minamoto Campagnoli Napolitano. **4. Ordem do dia,** e **5. Deliberações Aprovadas por Unanimidade:** 5.1. Protocolo e Justificação da Incorporação da Health Connection Corretora de Seguros Ltda. pela Axenyia Corretora de Seguros Ltda., celebrado, nesta data, pela administração da Sociedade e da Axenyia Corretora de Seguros Ltda., o qual integra a presente ata como **Anexo I**, inclusive no que diz respeito às bases da operação e ao novo contrato social da Incorporadora; **5.2. Ratificação** da nomeação e contratação da Counsel Auditores Independentes S/S, CNPJ 12.009.889/0001-57, CRCSP 2SP026655/O-7, como empresa responsável pela avaliação do patrimônio líquido da Sociedade, com base no balanço patrimonial de 28/02/2025, e pela elaboração do Laudo de Avaliação; **5.3. Aprovado** Laudo de Avaliação do patrimônio líquido da Sociedade, elaborado pela Empresa Avaliadora, com data base de 28/02/2025, o acervo líquido total da Sociedade, avaliado segundo o critério de valor patrimonial contábil, é de, pelo menos, R\$ 7.618.983,06; **5.4. Aprovada** a incorporação da Sociedade pela Axenyia Corretora de Seguros Ltda., nos termos do Protocolo e Justificação, sendo a Sociedade extinta de pleno direito e sucedida pela Incorporadora a título universal, sem qualquer solução de continuidade; **5.4.1. Ratificar** que eventuais variações patrimoniais relativas aos ativos e passivos da Sociedade ocorridas a partir da data-base do Laudo de Avaliação até a presente data serão absorvidas pela Incorporadora, conforme estabelecido no Protocolo e Justificação; **5.5. Autorizar** os administradores da Incorporadora a praticarem todos os atos e medidas necessários à implementação da Incorporação e das deliberações acima, bem como ratificar todos os atos que já tenham sido praticados nesse sentido. **6. Encerramento:** Nada mais. A Ata, que foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. SP, 16/04/2025. **Mesa:** Ivan Barros Gouvêa - Presidente, Cintia Mie Nishibe Minamoto Campagnoli Napolitano - Secretária. **Sócios:** Axenyia Corretora de Seguros Ltda., Por: Ivan Barros Gouvêa - Diretor sem designação específica. **Axenyia Holdings Inc.**, Por: Ivan Barros Gouvêa - Procurador. **JUCESP** nº 143.951/25-7 em 06/05/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

GOPLAN S/A
CNPJ nº 37.422.096/0001-96
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao 4 dia do mês de setembro de 2025, convocamos os senhores acionistas da GOPLAN S/A, com sede na Rua Antônio Lapa, nº 606, Bairro Cambui, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, CEP sob nº 13.025-241 inscrita no CNPJ nº 37.422.096/0001-96, para **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE)**, a ser realizada no dia 15 de setembro de 2025, às 14:00h (horário de Brasília), exclusivamente em ambiente virtual através da plataforma **Teams**. A votação será realizada à distância, equiparada à votação presencial, por meio do link que será disponibilizado aos acionistas. Somente terão direito a voto os acionistas ou seus procuradores, desde que possuam procuração específica para participar da Assembleia em nome do acionista. **Pauta:** 1) Aprovação do acordo de operações; 2) Aprovação da Goplan Holding; 3) Assuntos gerais; Sem mais. Campinas, 4 de setembro de 2025. **JOSE HENRIQUE SALGADO GALLI** - Diretor Executivo CEO.

Instituto Rede Tênis Brasil
CNPJ/MF 05.206.043/0001-41
Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os associados do **Instituto Rede Tênis Brasil** ("IRTB") para a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada no dia 15 de setembro de 2025, às 15 horas, na sede do IRTB, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua do Rocio, nº 423, sala 109 e 110, Edifício ITC Business Service, Vila Olímpia, CEP 04552-000, sendo permitido o comparecimento à assembleia por meio de videoconferência, em conformidade com o Art. 14, Parágrafo Sexto, do Estatuto Social do IRTB para deliberar sobre as seguintes matérias constantes da ordem do dia: (I) rerratificar a forma de convocação e prestação de esclarecimentos com relação ao processo de eleição do cargo de Diretor Executivo do IRTB a qual foi realizada em 27 de maio de 2025, publicada em jornal de grande circulação da Folha do Estado de São Paulo nas datas de 29 de maio de 2025, 30 de maio de 2025 e 31 de maio de 2025 e a respectiva AGE foi realizada em 09 de junho de 2025, bem como da candidatura do Sr. Hugo Passarelli Scott; (II) a homologação de todos os atos tomados pelo Diretor Executivo desde a sua eleição até a data da AGE; (III) receber a renúncia do Sr. Hugo Passarelli Scott do cargo de Diretor Executivo; (IV) proceder à nova eleição do cargo de Diretor Executivo; (V) receber a renúncia do Sr. Hugo Passarelli Scott do cargo de membro do Conselho de Administração do IRTB; e (VI) a consolidação do Estatuto Social do IRTB. O IRTB informa: (i) que enviará para os associados, por e-mail, até o final do dia 14 de setembro de 2025 as instruções para participação na assembleia de forma digital; e (ii) que todos os documentos pertinentes à matéria a ser debatida na AGE ora convocada foram disponibilizados aos associados via e-mail e, encontram-se à disposição dos associados na sede do IRTB. São Paulo/SP, 05 de setembro de 2025. **Raphael Ayres Barone** - Membro do Conselho de Administração

NIX S.A.
CNPJ nº 36.238.903/0001-52
NIRE nº 35.300.548/69-8
ATA DE REUNIÃO DE ACIONISTAS

Aos 15 dias do mês de agosto de 2025, às 10:30hs, na sede social da NIX S.A. situada na Rua Rua Rubem de Souza, nº 140, Vila Inglesa, em São Paulo - Capital, CEP 04653-170, reuniram-se, em caráter extraordinário, os acionistas da companhia, conforme assinatura no livro de presença, representando a totalidade do capital social com direito a voto, dispensando-se, assim, as formalidades de convocação, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/76. Aberta a sessão, sob a presidência da Sra. CRISTINA OLIVEIRA COSTA, que convidou o Sr. Fernando Febeliano da Costa para secretariar os trabalhos, foi apresentada e discutida a seguinte ordem do dia: Ordem do Dia: Deliberação sobre a autorização para a Companhia efetuar dação em pagamento da metade do imóvel: apartamento nº 12, localizado no 1º andar do Edifício Piccolo Mondo, situado na Rua Clarindo, nº 296, Vila Andrade - Santo Amaro - SP, CEP 05716-300 para quitação de dívida perante ADALBERTO FEBELIANO DA COSTA FILHO, portador da Cédula de Identidade RG nº 7.585.785-SSP-SP inscrito no CPF/MF sob o nº 031.905.098-08, no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), nos termos do artigo 356 do Código Civil. Deliberação: Após análise dos documentos pertinentes e ampla discussão sobre a matéria, os acionistas deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: Aprovar a dação em pagamento do seguinte bem: Descrição do bem: Matrícula 268.388 apartamento nº 12, localizado no 1º andar do Edifício Piccolo Mondo, situado na Rua Clarindo, nº 296, esquina com a Rua Delegado Moraes Noves, na Vila Nadrede, no 2º Subdistrito Santo Amaro, em São Paulo - Capital, CEP 05716-300, com direito ao uso de uma vaga indeterminada na garagem coletiva, localizada nos subsolo e a nível do térreo, com as áreas e demais características constantes da citada matrícula; Avaliação: valor venal de referência lançado nesta data de R\$ 201.896,00 e proporcional de R\$ 100.948,00. AQUISIÇÃO: a metade ideal do imóvel foi adquirida pelaadora por força do registro no 18, feito em 11.03.2021, na Matrícula 268.388 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo - Capital; Credor: ADALBERTO FEBELIANO DA COSTA FILHO, brasileiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 7.585.785-SSP-SP inscrito no CPF/MF sob o nº 031.905.098-08, residentes e domiciliado na Rua Germano Ulbrich, nº 184, apto 132, Vila Andrade - São Paulo SP - CEP: 05717-240; Valor da dívida a ser quitada: R\$ 100.000,00 (cem mil reais) atualizado até agosto de 2025; Condições da dação: Através de escritura de dação em pagamento via cartório de notas será transmitido ao receptor, ADALBERTO FEBELIANO DA COSTA FILHO, toda posse, domínio, direitos e ação que sobre a metade ideal do imóvel descrito vinha exercendo Ficou autorizada a Diretoria da Companhia (ou o/s Administrador(es), conforme o tipo societário) a tomar todas as providências necessárias para a formalização da dação em pagamento, inclusive a lavratura de escritura pública (se necessário), registro nos órgãos competentes e assinatura dos documentos correlatos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai assinada por todos os presentes. São Paulo, 15 de agosto de 2025. Assinaturas: CRISTINA OLIVEIRA COSTA Fernando Febeliano da Costa Fernando Febeliano da Costa CPF: 064.437.328-80 Luzia Bouzan Oliveira Costa CPF: 073.582.008-29 Anexo(s): 1. Matrícula do Imóvel K-09/09

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 0010742-23.1995.8.26.0079 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Botucatu, Estado de SP, Dr(a) Fabio Fernandes Lima, na forma da Lei, etc. Faz Saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Tribunal, tramitam autos do recurso em epígrafe, ficando Citados, por meio deste, os possíveis herdeiros/sucessores de **Guilherme Martini Perez**, CPF 313.252.028-43, para que promovam, querendo, a habilitação no processo, no prazo de 15 (quinze) dias, tudo em conformidade com o r. despacho proferido. Ficando advertido de que, Será nomeado curador especial de reuelia. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Botucatu, aos 25/08/2025.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

Três dias para conhecer a indústria do futuro que já chegou a Goiás

Centro de Convenções recebe a segunda edição da Expoind, Feira de Fornecedores de Tecnologia e Soluções para Indústria de Goiás, de 29/10 a 1º/11. Evento reúne entrega de prêmios de inovação e sustentabilidade, rodadas de negócios internacionais, entre outros destaques

Acompanhe Inovação e Sustentabilidade na Indústria: Transformando Goiás no Polo do Futuro. Com esse tema, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e parceiros realizam a Expoind 2025 - Feira de Fornecedores de Tecnologia e Soluções para Indústria de Goiás, que este ano vai reunir a cadeia produtiva goiana e fornecedores de todo o país entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, no Centro de Convenções de Goiânia. O evento terá entrada gratuita e será aberto ao público em geral.

Em sua primeira edição realizada no ano passado, a feira mobilizou mais de 70 expositores, movimentou em três dias R\$ 70 milhões de negócios, outros R\$ 200 milhões em negócios futuros e recebeu um público de 6.500 pessoas. Para esta segunda edição, a meta é superar todos esses números, conforme explica o presidente da Fieg, André Rocha. “Ainda restando quase dois meses para a realização da feira, felizmente já estamos com 80% dos stands comercializados, e quase metade desses expositores estava presente no ano passado, o que demonstra que a Expoind se consolidou como um importante evento do calendário industrial já em sua primeira edição”, salienta.

Ele sublinha que a ideia principal do evento é mais uma vez conectar empresários, gestores e profissionais da indústria goiana com grandes fornecedores vindos de todo o Brasil, trazendo as mais inovadoras soluções para as principais dores dos industriais goianos, seja nas áreas de automação, logística, insumos, segurança, serviços digitais, capacitação de mão de obra e outros. “Queremos trazer para esse evento, além é claro, das indústrias e fornecedores, acadêmicos, investidores, estudantes de várias áreas afins, trabalhadores da indústria, para que o máximo de pessoas conheçam o que de mais novo e tecnológico está sendo feito para tornar a nossa indústria mais competitiva”, afirma o presidente da Fieg.

O dirigente avalia que a mudança da realização da Expoind para o Centro de Convenções será um grande diferencial para a feira. “Com a excelente infraestrutura do nosso Centro de Convenções e sua localização central, tenho certeza de que conseguiremos atrair um público ainda maior e fornecer uma vitrine de qualidade para os nossos expositores.”

Comércio exterior e rodadas de negócios

Além dos stands com as mais variadas e inovadoras soluções para a indústria, a Expoind 2025 irá trazer uma ampla programação com objetivo de fomentar conhecimento e negócios. Uma das atrações esperadas pelos industriais é mais uma edição do Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), agendado para os dias 30 e 31 de outubro.

Organizado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg, o evento colocará frente a frente indústrias goianas e compradores internacionais para rodadas de negócios. “Temos a previsão de reunir 15 compradores internacionais da América Latina e este ano temos uma novidade, com a ampliação da participação dos segmentos”, informa Juliana Tormin, gerente do CIN-Fieg.



Três dias para conhecer a indústria.

As rodadas serão voltadas para os segmentos de alimentos e bebidas; de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC); e indústrias químicas, de fármacos, de tecnologia, de maquinário e de softwares, que poderão oferecer seus produtos e serviços para o mercado internacional.

A participação é gratuita para as indústrias goianas e, para estimular o fechamento de negócios, a Fieg dá assessoria para aquelas que ainda não têm experiência com exportação. As vagas são limitadas, com atendimento a 60 empresas. Para participar da Rodada Internacional de Negócios, é preciso fazer uma inscrição prévia até 30 de setembro, por meio do endereço eletrônico <https://forms.gle/ouaaBN3nKcqfg9K3A>. Já a sessão nacional de negócios será exclusiva para expositores da Expoind.

Além da programação com foco no intercâmbio comercial, a 12ª edição do Eice mantém a tradição de fomentar o relacionamento com embaixadas e consulados sediados no Brasil. Nesse sentido, foram convidadas representações diplomáticas de países da América Latina, Europa, Ásia e África, além dos Estados Unidos e do Canadá. O objetivo é reforçar o diálogo, sobretudo no atual momento, marcado por tarifaço e busca por novos mercados para a produção goiana e nacional.

Em sua primeira edição realizada no ano passado, a feira mobilizou mais de 70 expositores, movimentou em três dias R\$ 70 milhões de negócios, outros R\$ 200 milhões em negócios futuros e recebeu um público de 6.500 pessoas

Prêmios e reconhecimento

Alinhado às grandes temáticas do evento – inovação e sustentabilidade –, outro ponto alto da Expoind será a entrega de duas importantes premiações. Em uma cerimônia conjunta, serão realizados o 2º Prêmio Fieg de Sustentabilidade da Indústria Goiana e o 2º Prêmio de Inovação Fieg, que inclusive segue com inscrições abertas para indústrias goianas até dia 9 de setembro, pelo link <https://www.fieg.com.br/noticias/fieg-lanca-premio-de-inovacao-com-foco-em-solucoes-tecnologicas-para-a-industria-goiana>.

O objetivo dos dois concursos é reconhecer as iniciativas desenvolvidas pela indústria goiana e a entrega dos prêmios ocorrerá na noite de 30 de outubro. “A promoção desses prêmios é um grande orgulho para nós da Fieg, pois conseguimos engajar indústrias goianas, de variados segmentos, das pequenas às grandes empresas, a mostrarem as soluções que elas criam para seus diversos desafios, mas que também são certamente as dores de muitas outras indústrias Brasil fora. Ou seja, é uma vitrine para a criatividade, a sustentabilidade e a inovação goiana”, salienta o presidente André Rocha.

Jornada da Inovação da Indústria – etapa regional

A Expoind também receberá, durante sua programação, a etapa Centro-Oeste da Jornada da Inovação da Indústria, um movimento itinerante pelo Brasil, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae, com objetivo de identificar, conectar e amplificar inovações tecnológicas e sustentáveis.

A etapa regional irá apresentar um mapeamento de todas as demandas e problemas da indústria do Centro-Oeste, especialmente no que diz respeito à transição ecológica e digital. Temas como a Indústria 4.0, automação, IoT (internet das coisas), inteligência artificial, sustentabilidade na indústria, eficiência energética, agroindústria tecnológica, cibersegurança e infraestrutura digital, logística inteligente e capacitação profissional e futuro do trabalho serão tratados.

O evento será realizado nos dias 29 e 30 de outubro, com visitas técnicas e painéis em auditório dentro da Expoind, para 300 integrantes da indústria de todo o Centro-Oeste. A etapa regional da jornada é preparatória para o Congresso Nacional de Inovação, que está previsto para ser realizado em março de 2026, quando será apresentado um diagnóstico do cenário da inovação no Brasil e sugestões de ações para estimular a articulação entre centros de pesquisa, instituições e o mercado.

Parceria que engrandece

Em 2025, a Expoind será realizada dentro da FIC Goiás – Feira da Indústria, Comércio, Habitação e Empreendedorismo, evento que reúne a Fieg, a Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomércio), a Federação das Associações Comerciais, Industriais, Empresariais e Agropecuárias do Estado de Goiás (Facieg), Sebrae Goiás e o Fórum Goiano da Habitação. Além da Expoind, a FIC irá abarcar num só lugar a Feira do Empreendedor, a 1ª Expocom, a 3ª Expo Fecomércio e a 18ª Feira do Imóvel.

Rankings e Prêmios: diferenciais competitivos ou apenas vaidade?

Elis Rosa

Em um mundo corporativo obcecado por rankings, prêmios e selos de excelência, uma pergunta se faz cada vez mais necessária: será que todo esse brilho realmente se traduz em um diferencial competitivo? Essa narrativa esconde uma complexidade importante: qual a metodologia aplicada por trás desses reconhecimentos? Qual sua relevância ao mercado e segmento de atuação? Embora possam, de fato, gerar prestígio e visibilidade, todo esse propósito também deve ser levado em consideração, avaliando se vale a pena investir tempo e esforços nessas inscrições.

A candidatura a prêmios e rankings acontece por diferentes razões estratégicas, como a busca por vantagem competitiva. Afinal, a conquista desses selos diferencia a empresa da concorrência e, quando uma marca é reconhecida como “a melhor” em seu setor, ela ganha credibilidade e atrai a atenção de clientes, colaboradores, parceiros e investidores.

Esse impacto vai além da visibilidade. Pesquisas da Weber Shandwick apontam que a reputação corporativa é responsável por 63% do valor de mercado de uma empresa. Ou seja, reputação e reconhecimento caminham juntos como ativos financeiros reais.

Isso se traduz em uma marca mais reconhecida e consolidada, melhorando sua imagem e, consequentemente, a influência na decisão de compra de muitos consumidores. Segundo o Edelman Trust Barometer 2024, como prova disso, 71% dos clientes escolhem comprar de empresas em que confiam, além de 69% que recomendam essas marcas e 42% que chegam a defendê-las publicamente em situações de crise.

Prêmios e rankings, quando sérios e bem estruturados, funcionam como catalisadores dessa confiança. Sem falar, ainda, em seu enorme poder como ferramenta de marketing, se utilizando dessa conquista para gerar conteúdo, aumentar a visibilidade e construir uma narrativa vitoriosa que ressalte o compromisso da empresa com a excelência.

Pesquisas de consultorias como a Great Place to Work (GPTW), por exemplo, relatam que empresas que se destacam em rankings de gestão de pessoas têm vantagens claras em termos de redução de turnover, maior atração de talentos e aumento da produtividade.

Todos esses benefícios impulsionaram um crescimento exponencial de rankings e prêmios que temos hoje no mercado – mas, será que todos podem trazer essas vantagens?

Em uma análise mais aprofundada, percebe-se que os prêmios e rankings com maior visibilidade e valor no mercado são aqueles que possuem uma metodologia de avaliação robusta por trás de seu desenvolvimento. Não se trata de conceder selos apenas por imagem, mas de reconhecer empresas que passam por um processo rigoroso de verificação, baseado em critérios sólidos que comprovam a relevância e o impacto real de seus projetos.

Nesse sentido, muitos prêmios envolvem a participação de instituições renomadas na área, como forma de elevar ainda mais essa credibilidade e confiança na certificação, criando um processo robusto que os tornam conquistas realmente valiosas de serem investidas pelas empresas. Mas, nem todos seguem essa premissa, dispensando metodologias rigorosas de avaliação e se tornando prêmios rasos e sem valor estratégico ao segmento de atuação.

Então, antes de se aplicar a algum desses reconhecimentos, é crucial avaliar alguns pontos que devem pesar nessa decisão. Qual o propósito deste ranking: meramente comercial, ou tem algum objetivo maior? Seu propósito se conecta ao do seu negócio? Sua conquista trará algum tipo de visibilidade para a marca? E, principalmente, qual legado será deixado?

Quando essas respostas são positivas perante cada objetivo, por mais que a empresa não seja a grande vencedora, o simples fato de participar pode trazer insights valiosos que possam transformar em geração de valor – além de fomentar um networking estratégico com instituições ou profissionais que estejam colaborando com o processo de avaliação.

E, para que as organizações usufruam desses selos visando seu crescimento, é fundamental que sejam comunicados de maneira inteligente. Destaque a vitória no site corporativo, divulgue nas redes sociais e fortaleça a cultura interna disseminando aos times tudo que isso significa para cada um dos profissionais e seus esforços.

Não há dúvida de que prêmios e rankings têm relevância no mercado. O ponto central é enxergá-los não como um fim em si, mas como ativos estratégicos capazes de fortalecer a marca, ampliar o capital reputacional das lideranças e posicionar a empresa como protagonista em seu segmento. É assim que o reconhecimento deixa de ser simbólico e se converte em vantagem competitiva real.

(*) Gestora do Prêmio Inovativos.

Selic em 15% oferece oportunidades para quem busca mais rendimento ao investir

Taxa básica de juros deve se manter elevada, e nova ferramenta pode ajudar a planejar metas financeiras com diferentes opções de investimento

Desde junho, o Banco Central mantém a Selic em 15%, o maior patamar desde 2006. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada no fim de julho, a decisão foi fixar a taxa básica de juros após sete aumentos consecutivos, mantendo o nível considerado elevado.

Especialistas do mercado financeiro veem, no entanto, oportunidades para investidores, principalmente em renda fixa. Diante do cenário atual, algumas modalidades têm ganhado destaque em 2025 e podem ser um caminho para aumentar a renda.

Selic alta traz oportunidades para investidores

Com a Selic em 15% ao ano, a renda fixa volta a atrair atenção. O Tesouro Selic, por exemplo, oferece rendimento líquido real de 6,34% ao ano, sendo uma opção para quem deseja proteger o capital com liquidez diária.

Os CDBs também apresentam oportunidades. Dependendo da instituição financeira, o rendimento varia entre 3,51% e 8,04% ao ano, permitindo ao investidor ajustar a aplicação ao seu perfil de risco.



Aplicações isentas de Imposto de Renda, como LCI, LCA e debêntures incentivadas, também se tornam mais atrativas. Nesses casos, o rendimento real pode superar 10% ao ano, oferecendo ganhos superiores a outros investimentos de renda fixa.

Para efeito de comparação, a poupança deve render 2,14% em 12 meses no panorama atual. Mesmo com a segurança tradicional da caderneta, os títulos de renda fixa atuais proporcionam ganhos maiores em um cenário de Selic elevada.

Por outro lado, é importante avaliar o perfil do investidor e o horizonte de aplicação. Liquidez, risco de crédito e necessidade de recursos no curto prazo devem orientar a escolha entre Tesouro Selic, CDBs

e investimentos isentos de IR, garantindo retorno de forma segura.

Nova ferramenta ajuda no planejamento

Com a Selic em alta, planejar investimentos de longo prazo exige estratégia. Diante disso, a Hurst Capital, especializada no mercado financeiro, desenvolveu a Calculadora do Milhão, que projeta quanto tempo será necessário para atingir R\$ 1 milhão.

Para utilizá-la, basta informar o valor já investido e os aportes mensais, permitindo simular diferentes cenários de rentabilidade e comparar várias opções de investimento.

A carteira da Hurst, que inclui renda fixa pós-fixada e ativos alternativos, projeta

retorno de 21% ao ano. Além disso, a ferramenta compara modalidades tradicionais, como CDI (14%), Ibovespa (9%) e poupança (6%), ajudando o investidor a entender como cada escolha impacta o tempo necessário para atingir a meta.

Um diferencial é detalhar a composição do patrimônio final, mostrando quanto provém dos aportes e quanto dos juros acumulados, evidenciando o efeito dos juros compostos. Para especialistas, no cenário de Selic elevada, diversificar a carteira pode ampliar os ganhos.

A planilha interativa também acompanha o saldo mês a mês, permitindo visualizar como aportes e rendimentos se acumulam ao longo do tempo, facilitando ajustes estratégicos conforme o mercado ou objetivos pessoais.

No geral, a ferramenta oferece uma forma prática de planejar metas financeiras de longo prazo. Com juros elevados e alternativas diversificadas, investidores podem maximizar ganhos e traçar um caminho mais eficiente para alcançar os objetivos.

Indústria precisa investir na resiliência climática para mitigar riscos e prejuízos

Wander Pascini da Silveira (*)

Os desastres climáticos aumentaram no Brasil nos últimos anos e cresceram em 250% no período de 2020 a 2023 em comparação com a década de 1990, segundo estudo da Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica, coordenada pelo Programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com a Fundação Grupo Boticário.

O estudo aponta que ocorreram no Brasil 6.523 desastres climáticos na década de 1990 e no período de 2020 a 2023 esse número subiu para 16.306. O aumento dos desastres climáticos reforça a importância do setor produtivo investir na resiliência climática para reduzir riscos à sua infraestrutura e produção.

Segundo o estudo Panorama dos Desastres no Brasil, da Confederação Nacional de Municípios (CNM), no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2024, desastres de origem natural e de origem tecnológica geraram prejuízos de R\$ 732,2 bilhões no Brasil. Os eventos de causas naturais foram os maiores responsáveis pelos prejuízos, a seca e a estiagem geraram perdas de R\$ 413,2 bilhões e o excesso de chuvas gerou um prejuízo de R\$ 215 bilhões, no período analisado.

Um exemplo recente do impacto dos desastres naturais na economia foram as enchentes no Rio Grande do Sul de 2024. O Boletim regional do Banco Central do Brasil, lançado neste ano, analisou os Impactos das enchentes de maio na atividade econômica e no mercado de trabalho do RS. Segundo a publicação se for desconsiderada a participação da agropecuária, que mitigou suas perdas por ter colhido boa parte da safra de verão e não ter iniciado o plantio da safra de inverno quando as enchentes atingiram o estado, o Índice de Atividade Econômica Regional do Rio Grande do Sul cresceu 2,7% em 2024, abaixo da média de 3,8% dos demais estados brasileiros.

A indústria de transformação foi o setor mais afetado no primeiro momento. Em maio, a produção industrial caiu 26,4% em relação a abril. A contração decorreu da paralisação total ou parcial de diversas unidades produtivas e dos danos à infraestrutura logística. No acumulado do ano, a indústria de transformação do Rio Grande do Sul cresceu 0,6%, abaixo da média de 3,9% dos demais estados.

Processos estáveis demandam resiliência climática

Entre os setores que formam a indústria de transformação do Rio Grande do Sul a mais afetada, no primeiro momento, foi a indústria química, que teve uma queda de 59,2% no mês de maio em relação a abril e recuperação de 156,6% em junho. O estado é responsável por 11,2% da produção nacional de químicos, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), e abriga o Polo Petroquímico do Sul, na cidade de Triunfo a 52 quilômetros de Porto Alegre.

A rápida recuperação do setor mostra a importância da resiliência climática. As empresas do Polo conseguiram fazer uma paralisação programada de suas atividades quando as enchentes impactavam o acesso de colaboradores e de matéria-prima. A paralisação programada é uma atividade complexa que pode demandar até três vezes mais colaboradores do que durante o processo de produção e é importante para manter a segurança das instalações, dos colaboradores e da comunidade do entorno, além de possibilitar retomar a produção mitigando qualquer risco.

A indústria química precisa investir na resiliência climática de plantas produtivas e áreas de armazenagem, pois além de todos os problemas que uma enchente causa em qualquer atividade produtiva, muitos insumos do setor são sensíveis e podem sofrer alterações devido a mudanças bruscas de temperatura ou contato com a água.

Um ambiente que proporcione processos produtivos estáveis demanda constantes investimentos na realização de avaliações de impactos dos riscos climáticos e por consequência na resiliência das infraestruturas das plantas industriais e áreas de armazenagem, além de investimentos em veículos especializados para o transporte e no estudo de rotas logísticas mais seguras.

Outros fatores que levaram a indústria química a aumentar sua resiliência climática é o uso intensivo de água e energia no processo produtivo. Reduzir a dependência do fornecimento de água e energia é fundamental para o setor aumentar sua sustentabilidade, reduzir custos produtivos e manter o máximo de autonomia em cenários de crise causados por desastres climáticos. Atualmente é comum as plantas industriais terem sistemas para captar e reutilizar a água das chuvas e a geração de energia por meio do reaproveitamento de subprodutos, uso do vapor gerado no processo produtivo ou captação de energia solar.

Adaptação constante

Conforme a indústria química investe no desenvolvimento de produtos com matéria-prima de base renovável o setor aumenta sua exposição a riscos relacionados aos eventos climáticos extremos “no lado de fora do portão”. Os riscos de quebras de safra, obrigam o setor a homologar e desenvolver processos produtivos que usem biomassas, subprodutos de diferentes tipos de cultivos como soja, arroz, milho, mamona e canola, para reduzir riscos de falta de matéria-prima.

O relatório Economic of Adaptation, do Banco Mundial, estima um prejuízo anual global entre US\$ 77,6 bilhões e US\$ 89,6 bilhões, resultante dos eventos extremos até 2050. Conforme esses eventos oriundos das mudanças climáticas estão mais constantes e afetam o ambiente de negócios, como a indústria química que está na base da cadeia produtiva, aumenta a importância do setor desenvolver novos processos e produtos mais sustentáveis, que reduzam suas emissões e de seus clientes.

Investir na resiliência climática também é fundamental para o controle de custos. Além dos prejuízos relacionados a danos à estrutura, paralisação de plantas produtivas, outra consequência é o aumento de custos com apólices de seguros e nem sempre os prejuízos são ressarcidos. Segundo o relatório “Weather, Climate & Catastrophe Insight: 2019 Annual Report”, da seguradora AON, de 409 desastres naturais, que resultaram em perdas econômicas de US\$ 232 bilhões, apenas US\$ 71 bilhões foram cobertos pelas seguradoras.

O gerenciamento do risco climático é fundamental no planejamento das empresas, independente do tamanho e sua área de atuação. As experiências e ações desenvolvidas pela indústria química podem ajudar outros setores a entenderem a importância de analisar os riscos associados aos eventos climáticos extremos, reduzir sua exposição e desenvolver soluções para amenizar paralisações e dificuldades na retomada da produção.

(*) Head de Desenvolvimento Técnico do Grupo Flexivel.

Cinco dicas para escolher a melhor alternativa de crédito em tempos de juros altos

Especialista explica como financiar com segurança, evitar armadilhas e planejar decisões financeiras mais estratégicas.

Com a taxa Selic em patamares elevados, reflexo das recentes políticas econômicas, os consumidores brasileiros enfrentam condições de crédito mais restritivas. Dados de 2025 do Banco Central indicam que a Selic se manteve em 15% ao ano, evidenciando o impacto sobre o orçamento da população. Nesse contexto, contratar financiamentos e empréstimos exige planejamento cuidadoso, já que o custo do crédito subiu de forma expressiva.

Para orientar nesse cenário, Elisa Manzato, CEO da Zupera, plataforma especializada em inteligência financeira, compartilha dicas práticas sobre como escolher a melhor alternativa de crédito e evitar o endividamento excessivo:

- 1) Avalie o impacto dos juros antes de assumir um crédito** - Com a taxa Selic elevada, os custos de financiamentos e empréstimos ficam mais caros. Isso significa que o valor final pago pode ser muito maior do que o inicialmente contratado. Antes de decidir, analise bem todas as alternativas e simule o custo total do crédito para evitar surpresas.
- 2) Considere o financiamento imobiliário com cautela** - O sonho da casa própria pode ficar mais caro em períodos de juros altos, já que as taxas anuais podem variar entre 8% e 12%. Use o simulador da Zupera para calcular o tipo de crédito, valor das parcelas e prazos de aquisição do bem. Se os custos estiverem elevados demais, pode ser melhor esperar por uma redução das taxas.
- 3) Explore o consórcio como alternativa sem juros** - O consórcio é uma opção interessante porque não tem juros, apenas taxa de administração. Ele exige paciência, já que a contemplação depende de sorteio ou lance, mas pode ser uma solução econômica para quem não precisa do bem imediatamente. Em tempos de Selic alta, pode sair bem mais vantajoso que um financiamento.



4) Tenha cuidado com empréstimos pessoais e crédito no cartão - Empréstimos pessoais e crédito rotativo do cartão são rápidos, mas costumam ter os juros mais altos do mercado chegando a 30% ao ano no caso dos empréstimos e até 300% ao ano no cartão. Se precisar recorrer, compare taxas, prefira opções com garantia e, no cartão, evite ao máximo o rotativo. Se for parcelar a fatura, busque condições mais acessíveis.

5) Use o home equity a seu favor se tiver imóvel quitado - O home equity, em que o imóvel é usado como garantia, costuma oferecer juros menores do que empréstimos tradicionais. Pode ser uma boa saída para quem precisa de valores mais altos, mas é fundamental que as parcelas caibam no orçamento. Sempre faça simulações para entender o impacto no fluxo de caixa antes de contratar.

Em um cenário de juros altos, escolher a melhor alternativa de crédito exige planejamento e análise. Comparar opções como financiamento, consórcio, empréstimo pessoal, crédito no cartão e home equity tornou-se essencial para não comprometer o orçamento. Diante dessa situação, Elisa Manzato, CEO da Zupera, destaca: “Na Zupera, nosso objetivo é orientar os consumidores a tomar decisões financeiras conscientes e identificar a solução de crédito que melhor se adapta ao seu perfil”, finaliza.



Kaspars_GRINVALDS_CANVA

NEGÓCIOS FORMATADOS

DEZ DÚVIDAS QUE VOCÊ PRECISA ESCLARECER ANTES COMPRAR UMA FRANQUIA

Thais Kurita, advogada especializada em franchising, responde aos principais questionamentos de quem procura um negócio próprio

Quem pensa em investir em uma franquia tem muitas dúvidas, afinal, se tornar um franqueado é ser dono do próprio negócio, mas seguindo padrões e regras. Franquias são negócios formatados, nos quais o franqueador concede ao franqueado o direito de uso de sua marca mediante pagamento de uma taxa de franquia e royalties, sempre com a transferência de know-how.

Os parceiros comerciais seguem a lei 13.966/19, que rege o sistema de franquias no Brasil, e não têm vínculo empregatício. “Mas esse é só um resumo de uma relação bem complexa”, diz Thais Kurita, advogada especializada em franchising, que atua no setor há mais de 20 anos e é sócia do escritório Novoa Prado Maciel Pinheiro Advogados (NPMP Advogados).

Para esclarecer melhor o assunto, Thais Kurita respondeu às principais dúvidas de candidatos a uma franquia:

1 Posso participar de mais de um processo de seleção em uma franqueadora? – Sim! Quando o candidato a uma franquia busca por uma franqueadora, pode se interessar por mais de uma marca. Então, antes de pagar qualquer taxa, ele pode participar do processo de seleção de duas franqueadoras, por exemplo, para entender as diferenças entre elas.

Apenas depois do processo de seleção é que o franqueado recebe a Circular de Oferta de Franquia (COF), documento que explica detalhadamente o negócio. O franqueador deve seguir rigorosamente a Lei de Franquias (13.966/19), que exige a entrega da Circular de Oferta de Franquia (COF) ao futuro franqueado com pelo menos dez dias de antecedência da assinatura do contrato de franquia. Esse período é necessário para que o investidor estude o documento e pense se, realmente, quer fazer parte do negócio.

2 Se eu comprar uma franquia, receberei suporte operacional? – A lei de franquias não exige que a franqueadora ofereça suporte operacional ao franqueado, mas sim, que a franqueadora deixe claro, no contrato de franquia, se prestará suporte e como ele será feito. De qualquer forma, é altamente recomendável que o franqueador esteja preparado para apoiar a rede franqueada em questões operacionais, comerciais e financeiras, pois esses aspectos têm um impacto significativo na saúde da franquia.



A. Stockphoto. CANVA

3 Ao comprar uma franquia, terei que seguir padrões? – Sim! É responsabilidade do franqueado manter as regras e padrões estabelecidos pela franqueadora na unidade franqueada, garantindo a consistência da marca. O franqueado deve acatar e implementar as orientações, diretrizes e melhores práticas fornecidas pela franqueadora. Isso não deve ser visto apenas como uma obrigação, mas também como uma vantagem para quem adere ao sistema de franchising.

4 Eu poderei ter mais de uma franquia da mesma marca, me tornando multifranqueado? – Se tornar um multifranqueado dependerá bastante de sua atuação, seu desempenho como operador da unidade franqueada. A maioria das franqueadoras permite que os franqueados adquiram mais de uma unidade franqueada e até incentivam essa prática. Eventualmente, existem algumas que não dão essa opção. Portanto, verifique como a marca atua contratualmente antes de aderir a ela.

5 Eu posso ter franquias de marcas diferentes? – Geralmente, sim – mas é imprescindível que se olhe o contrato antes de o assinar. Algumas franqueadoras não permitem que o franqueado tenha mais de uma marca e quase todas não aceitam que ele atue no mesmo segmento com marcas diferentes, com a finalidade de protegerem seus segredos de negócios – e isso faz muito sentido.

6 A franqueadora poderá implantar outras unidades franqueadas perto da minha? – A lei de franquias não obriga a franqueadora a conceder exclusividade territorial, mas exige que essa questão fique clara no contrato de franquia, ou seja, o franqueado precisa entender claramente onde poderá atuar, se há preferência em um território, se ele é exclusivo ou se não há nem exclusividade, nem preferência.

7 Todas as franqueadoras cobram taxas mensais de seus franqueados? – Depende da marca. As taxas mensais cobradas dos franqueados são chamadas de royalties e correspondem ao direito de uso de marca. Elas são necessárias para que a franqueadora se mantenha. Os royalties podem ser cobrados sobre o faturamento bruto da unidade franqueada (o que é mais comum) ou ser embutido na aquisição de produtos. Existem outras taxas cobradas dos franqueados, como a taxa de fundo de propaganda, que não é receita da franqueadora, mas um valor que é utilizado em prol da publicidade da rede franqueada. Todas as taxas cobradas devem constar no contrato de franquia.

8 Eu poderei ter sócios na minha unidade franqueada? – A maioria das franqueadoras permite que o franqueado tenha sócios, sempre deixando claro, no contrato, quem compõe a sociedade. Em alguns modelos de negócios, inclusive, é quase impossível não se ter sócios, devido ao alto valor a ser investido.

9 Existe financiamento para franquias? – Eventualmente, alguns bancos lançam linhas de crédito para franquias, mas as taxas de juros praticadas costumam inviabilizar os negócios. Pela experiência do mercado, aconselha-se que o empreendedor invista apenas o que tem, sem depender de empréstimos, pensando em negócios de valor abaixo de seu capital total disponível, já que precisará de capital de giro para compor o negócio e não fará retiradas até que a franquia atinja seu equilíbrio e comece a dar lucro.

10 O que acontece se a unidade franqueada não tiver sucesso? – O sucesso da unidade franqueada dependerá de diversos fatores, como o ponto comercial escolhido, o perfil do franqueado, a dedicação dele ao negócio, a estrutura e o suporte oferecidos pela franqueadora, os produtos e serviços comercializados, os investimentos em marketing, a capacidade de inovação e enfrentamento da concorrência e o bom relacionamento entre o franqueador e o franqueado. São muitas variáveis e, sim, pode acontecer de uma unidade franqueada não performar adequadamente. Nesse caso, há várias soluções para a questão, como alterações na gestão e retreinamento da equipe e do próprio franqueado; mudança de ponto comercial; repasse da unidade para um novo franqueado ou, em último caso, encerramento das atividades.

Vale lembrar que franquia é um investimento e, como tal, traz riscos. Não existe garantia de sucesso, ainda que você escolha uma marca renomada. O que aconselhamos é que não se pule nenhuma etapa do processo de seleção, tanto pela franqueadora quanto pelo franqueado. Da parte da franqueadora, é preciso entender exatamente quais são as expectativas do franqueado e agir com transparência, deixando claro o que será oferecido a ele e o que ocorrerá por sua conta. Da parte do franqueado, é preciso esclarecer todas as dúvidas e apresentar a Circular de Oferta de Franquia, que traz a minuta de contrato, a um advogado especializado em franquias, para análise detalhada. Entender que franquia exige muito trabalho é, também, um passo importante antes da aquisição.



GIVINIZ CANVA